



Agrobiodiversidade em feiras livres de Governador Valadares, Minas Gerais. *Agrobiodiversity in street markets in Governador Valadares, Minas Gerais.*

ESTEVES, Luana M.N.¹; MENDES, Mariana P.²; COUTO, Ernane M.³; SANTOS, Gustavo A.⁴; TEIXEIRA, Reinaldo D.B.L.⁵

¹ UFJF-GV, maria.luana@estudante.ufjf.br; ² UFJF-GV, mariana-pmendes@hotmail.com; ³ UFJF-GV, ernanemcouthotmail.com; ⁴ UFJF-GV, gustavo.santos@ufjf.edu.br, ⁵ UFJF-GV, reinaldo.duque@ufjf.br.

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Sistemas Alimentares e Economia Solidária

Resumo: Este trabalho teve como objetivo investigar a agrobiodiversidade comercializada nas feiras livres de Governador Valadares/MG e discutir sua contribuição para economia local, fortalecimento dos sistemas alimentares, soberania alimentar e a agroecologia. Foram realizados levantamentos em 11 feiras em oito bairros da cidade em março de 2022, nos quais todos os produtos de origem vegetal *in natura* ou processados foram registrados por meio de listagem livre. No total, foram registrados 259 produtos diferentes ofertados por 209 feirantes nas feiras amostradas. Os resultados demonstram que a principal feira ocorre no domingo ao lado do Mercado Municipal, onde registrou maior número de feirantes e maior diversidade de produtos. Entretanto, a única feira da cidade que pode ser caracterizada como um circuito curto de comercialização da agricultura familiar é a Feira da Agricultura Familiar Agroecológica.

Palavras-chave: agricultura familiar; sistemas alimentares; soberania alimentar.

Introdução

O município de Governador Valadares se localiza no Território Médio Rio Doce (TMRD), no Leste de Minas Gerais, uma das regiões mais degradadas do estado devido ao seu histórico de exploração predatória dos bens naturais, desmatamento, concentração fundiária e manejo inadequado do solo (CURTINHAS *et al.*, 2010). O município possui uma população estimada de 282.164 pessoas na sede e em 13 distritos rurais. Segundo o Censo Agropecuário (IBGE, 2006), 5.570 agricultores familiares vivem nos 20 municípios do TMRD, incluindo 10 assentamentos de reforma agrária com 420 famílias assentadas, além de mais 394 famílias em outros 11 assentamentos em territórios adjacentes. Na região também se destaca a presença de povos indígenas, na Terra Indígena Krenak (Resplendor) e na aldeia Gerú Tukunã Pataxó (Açucena), e comunidades quilombolas, como Águas Claras (Virgolândia) e Ilha Funda (Periquito).

Neste contexto territorial, as feiras livres podem ser consideradas importante lócus para a perpetuação do saber-fazer camponês por se constituírem canais de comercialização da produção local, que contribuem para agregar valor aos produtos regionais, reproduzir valores culturais e encurtar as distâncias entre produtores e



consumidores, além de importante espaço de troca de saberes entre o campo e a cidade (MIRANDA & MARTINS, 2021). Diante disso, o presente estudo teve como objetivo conhecer as feiras de Governador Valadares, bem como a diversidade de produtos de origem vegetal *in natura* e processados, visando dar visibilidade ao campesinato local.

Metodologia

Para obter informações sobre as feiras de Governador Valadares, foram coletados dados secundários na Secretaria da Fazenda e Departamento de Informática da Prefeitura Municipal de Governador Valadares, além do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Governador Valadares (STR-GV) e Centro Agroecológico Tamanduá (CAT). Em seguida, foi feito o mapeamento das ocorrências destas feiras para identificar locais e dias da semana em que são realizadas.

De posse dessas informações, foi realizada pesquisa de campo, entre 11 e 20 de março de 2022, nos dias de ocorrência das feiras nos seus respectivos bairros para obtenção de dados primários. Procurou-se visitar as feiras nas primeiras horas de funcionamento, visando encontrar menor fluxo de pessoas e maior diversidade dos produtos (VALENTE *et al.*, 2023).

Nos levantamentos, foram registrados todos os produtos de origem vegetal *in natura* ou processados em cada banca, com nomes populares, através da observação direta, listagem livre e registros fotográficos. Posteriormente, as informações foram compiladas em planilhas eletrônicas, onde os dados foram sistematizados para análise estatística descritiva com abordagem qualitativa. A base de dados analisada continha as seguintes variáveis: nome da feira, número da banca/feirante, nome popular do produto e classificação de acordo com a Tabela de Composição de Alimentos (TACO).

Resultados e Discussão

No recorte temporal desta pesquisa, foram registradas 11 feiras (Tabela 1), com um total de 209 feirantes e 259 produtos de origem vegetal. As feiras são realizadas em seis dias na semana em oito bairros diferentes: Centro, Esplanada, Ilha dos Araújos, Lourdes, Nossa Senhora das Graças, São Paulo, São Pedro e Santa Rita. Na quarta, sexta e sábado ocorrem feiras simultâneas em mais de um bairro, o que indica a participação de feirantes diferentes nesses dias.

Dentre as feiras da cidade, apenas uma se identifica como agroecológica e pode ser realmente considerada um Circuito Curto de Comercialização (CCC). A Feira da Agricultura Familiar Agroecológica (FAFA) se diferencia das demais pois é gerida pelos próprios agricultores a partir de uma associação comunitária (ACOMFAFA) na qual todos os feirantes são camponeses que comercializam seus próprios produtos na feira. Nas outras feiras, predominam feirantes que revendem produtos de fora,



comprados na CEASA de Governador Valadares.

Tabela 1. Feiras livres amostradas em Governador Valadares/MG.

Feiras	Dia da semana	Nº de feirantes	Nº total de produtos ofertados na feira	Média de produtos ofertados por feirante	Número de produtos exclusivos da feira
Mercado	Domingo	58	147	14,7	24
Democrata	Quarta	26	102	12,6	3
São Paulo	Quinta	25	109	16,2	6
FAFA	Sexta	21	82	9,9	32
Praça Aurita Machado	Sábado	21	123	20,8	26
Ilha dos Araújo	Sexta	17	101	17,1	0
N. S. das Graças	Terça	16	96	15,3	7
São Pedro	Quarta	8	64	11,2	3
São Raimundo	Sábado	8	57	14,0	2
Lourdes	Sexta	6	63	16,5	2
Santa Rita	Quarta	3	42	15,0	1

Fonte: dos autores (2022)

Sem dúvida, a maior feira da cidade ocorre no domingo, ao lado do Mercado Municipal, tanto em número de feirantes quanto em número de produtos diferentes amostrados, com média de 14,7 itens ofertados por feirante e 24 produtos exclusivos desta feira. A feira da Praça Aurita Machado foi a segunda no total de produtos e apresentou a maior média de produtos ofertados por feirante (20,8 itens por banca), com 26 produtos que foram registrados apenas nessa feira.

Na sequência, as feiras do Democrata e do bairro São Paulo apresentaram perfil semelhante e também se destacam como feiras relativamente grandes para os padrões locais, embora na segunda tenham sido registrados valores ligeiramente superiores quanto ao número total de produtos e média de itens por banca. Em seguida, temos as feiras da Ilha e do bairro N. S. Graças, de porte um pouco menor, que também se assemelham em número de feirantes, ainda que a primeira tenha apresentado valores maiores que a segunda em quase todas as variáveis, exceto quanto aos produtos exclusivos, sendo a única que não teve nenhum amostrado. Nos dias em que foi realizada a pesquisa de campo, foram registrados menos de 10 feirantes nas feiras do Lourdes (6), Santa Rita (3), São Pedro (8) e São Raimundo (8), onde também foram registrados os menores valores de número de produtos ofertados.

De outro lado, analisando a única feira agroecológica da cidade (FAFA), nota-se que apesar de apresentar um número de feirantes amostrados igual ao da Praça Aurita Machado e pouco inferior às feiras do Democrata e do bairro São Paulo, a FAFA teve menor variedade de produtos e menor média de produtos por feirante quando



comparada a feiras do mesmo porte. Isso pode ser explicado, em parte, pela influência da sazonalidade, pois os dados foram coletados sem repetições, em um determinado mês, o que sugere que uma diversidade maior de produtos circule na feira ao longo do ano.

A despeito disso, a FAFA foi a feira que apresentou maior número de produtos exclusivos, o que expressa mais uma de suas particularidades com feirantes especializados em alguns tipos de alimentos e plantas medicinais que só podem ser encontrados nesta feira. Dos 32 produtos exclusivos da FAFA, 12 podem ser consideradas Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) e 20 são plantas medicinais, sendo sete espécies nativas da flora regional.

Dentre os produtos amostrados nas feiras, 83,8% são comercializados *in natura* e 16,2% são processados. De acordo com a TACO, quanto à categoria alimentar, 41,7% são verduras, hortaliças e derivados; 26,6% frutas e derivados; 21,2% ervas medicinais, temperos e condimentos; 3,9% leguminosas e derivados; 3,5% cereais e derivados; 1,5% nozes e sementes; 1,5% produtos açucarados. Quanto aos órgãos vegetais comercializados: 45,6% são frutos; 25,9% folhas; 8,9% sementes; 8,5% caules; 3,9% flores; 3,9% raízes; e 3,5% incluem mais de um órgão vegetal nos ingredientes.

Considerando a frequência de ocorrência dos produtos por feira, abacate, banana caturra, banana da terra, banana prata, batata doce, inhame chinês, mandioca e rúcula foram registrados em todas as feiras, apresentando 100% de frequência. Abacaxi, alface americana, alho-poró, batata-inglesa, beterraba, goiaba, cebola-amarela, cebolinha, cenoura, chuchu, jiló, limão-taiti, maracujá, pepino, pimentão e repolho ocorreram em 10 de 11 feiras (91%). Por outro lado, 103 produtos foram registrados exclusivamente em apenas uma das feiras amostradas.

Analisando a frequência por feirante, os produtos mais frequentes foram: abacate (ofertado por 35% dos feirantes), limão-taiti (33%), jiló (32%), batata-doce e banana-prata (31%), banana-da-terra e cebola-amarela (29%), batata-inglesa e banana-caturra (28%), inhame-chinês e mandioca (27%), cebolinha (26%), chuchu (25%), couve, pimentão e coentro (23%).

Dos produtos registrados nas feiras, 88,4% são alimentos convencionais e 11,5% são considerados Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) segundo Kinupp e Lorenzi (2014). Por definição, plantas alimentícias são aquelas que têm umas ou mais partes que podem ser consumidas na dieta humana, como raízes, folhas, tubérculos, bulbos, rizomas, colmos, talos, brotos, flores, frutos e sementes ou ainda látex, resina e goma ou que são usadas para extração de óleos e gorduras também consumidas. (KINUPP & BARROS, 2007). Já as PANC podem ser definidas como aquelas plantas comestíveis ignoradas ou negligenciadas, que não são de uso corriqueiro da maioria da população de uma determinada região (KINUPP & LORENZI, 2014). Portanto, o conceito de PANC é geográfica e culturalmente relativo, de modo que algumas espécies como a taioba, que foi encontrada em 29



bancas nas feiras amostradas, são alimento tradicional no interior de Minas Gerais.

Conclusões

As feiras livres são espaços estratégicos para a inclusão produtiva e valorização da Agricultura Familiar no Território Médio Rio Doce e, portanto, merecem maior apoio por parte do poder público local. Especialmente no contexto regional de degradação ambiental, concentração fundiária e invisibilidade da agricultura familiar, as feiras se constituem importantes espaços de geração de renda a partir da sociobiodiversidade, representando estratégias de soberania alimentar e resistência cultural camponesa na região.

Entretanto, no contexto de Governador Valadares, quase todas as feiras representam a ponta de cadeias agroalimentares longas, com a maioria dos feirantes atuando como revendedores de produtos adquiridos na CEASA. Por outro lado, a FAFA é a única feira da cidade que realmente se caracteriza realmente como um Circuito Curto de Comercialização Agroecológico, demonstrando forte vínculo territorial entre o sistema simbólico e cultural e relação produtiva, pois sabem semear, plantar, compartilhar e partilhar as próprias vivências do campo, na cidade. Nesse sentido, as cadeias curtas são instrumentos importantes para a preservação da agrobiodiversidade, economia local e soberania alimentar, sendo um instrumento importante para refletir as organizações dos mercados bem como localizar os sistemas alimentares. Portanto, é necessário continuar fomentando estudos que acompanhem esses mercados de caráter cíclico na cidade com maior frequência para reafirmar e trazer benefícios, dados científicos e mais políticas públicas.

Agradecimentos

À Associação Comunitária Mista da Feira da Agricultura Familiar Agroecológica (ACOMFAFA), ao Sindicato dos Trabalhadores/as Rurais de Governador Valadares, ao Centro Agroecológico Tamanduá e aos movimentos sociais do campo e da cidade pelas parcerias que movimentam o Núcleo de Agroecologia da UFJF-GV (NAGÔ) na espiral da extensão em interface com a pesquisa. À Pró Reitoria de Extensão da UFJF pelo apoio com a concessão de bolsas.

Referências bibliográficas

CURTINHAS, J. N. *et al.* Caracterização fitossociológica da vegetação herbácea de áreas alteradas pela atividade agropecuária na região do Médio Vale do Rio Doce, Minas Gerais. **Revista Ceres** 57.3 (2010): 321-29. Web.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

KINUPP, V. F.; BARROS, I. B. I. de. Riqueza de Plantas Alimentícias Não-Convencionais na Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de**



Biociências, [S. l.], v. 5, n. S1, p. pg. 63–65, 2007.

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. 1. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum. 2014, 768p

MIRANDA, T. G. & MARTINS, A. C. C. T. Sociobiodiversidade e conservação na Amazônia: o caso da feira livre de Abaetetuba, Pará, Brasil." **Mundo Amazônico** 12.1 (2021): 235-61. Web.

VALENTE, C., MELO, G. C. B. & DURIGON, J. Impactos do processo de popularização das plantas alimentícias não convencionais na oferta de produtos agroecológicos. **Revista Brasileira de Agroecologia** 18.1 (2023): 368-87. Web.